



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

DAYANE DA SILVA SHIMITI

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUANTO À INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Brasília
2017

DAYANE DA SILVA SHIMITI

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUANTO À INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Profa. Me. Celeida Belchior
Garcia Cintra Pinto

Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **DAYANE DA SILVA SHIMITI** (foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO Á INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**.

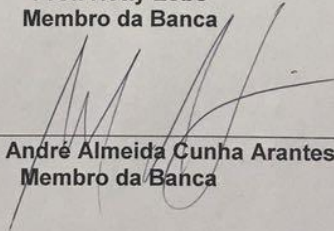


Profa. Me. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Presidente



Prof. Hetty Lobo
Membro da Banca



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes
Membro da Banca

Brasília, DF, 12 de Junho 2017

RESUMO

Introdução: A escola, como instrumento de educação, deve proporcionar aos alunos com necessidades especiais um ambiente adequado, estável e acessível capaz de proporcionar a eles um bom desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo. Esses alunos devem se sentir inseridos nas aulas de forma inclusiva.

Objetivo: O objetivo da presente pesquisa foi verificar a percepção dos professores quanto ao processo de inclusão dos alunos com alguma deficiência física nas aulas de Educação Física Escolar. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter transversal, com análise qualitativa, realizado através de questionário com questões abertas e fechadas, aplicado para professores de Educação Física Escolar, baseado no questionário de Souza e Boato (2009), buscando analisar três aspectos: Questões referentes aos dados sócio pedagógicos; concepções sobre a inclusão de professores e a atitude dos professores quanto à inclusão. **Resultados:** Observou-se que alguns professores já trabalham com alunos com necessidades educacionais especiais. Foi possível observar que esses profissionais fazem adaptações das suas aulas para promover a inclusão, e que todos gostariam de trabalhar com esse público, desde que com capacitação e acompanhados de um auxiliar pedagógico.

Considerações Finais: Conclui-se que a maioria dos professores está comprometida com o processo de inclusão de alunos com deficiência, buscando encontrar resultados, em parceria com a escola, objetivando oportunizar uma infraestrutura melhor e orientação aos professores que precisam de especialização específica quanto à inclusão, possibilitando aos alunos o seu desenvolvimento integral e harmonioso.

Palavras-chave: Percepção dos professores; Educação Física; Necessidades especiais; Inclusão escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3 RESULTADOS.....	9
3.1. Questões Referentes às Concepções Sobre Inclusão	9
3.2. Questões Referentes às Atitudes dos Professores	14
3.3. Questões Referentes à Capacitação Profissional	15
4 DISCUSSÃO.....	15
5 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	23
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	24
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DO TCC....	25
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAR TCC.....	26
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL.....	27
ANEXO F – A AUTORIZAÇÃO.....	28
ANEXO G – PARECER DO CEP.....	29
ANEXO H – QUESTIONÁRIO.....	33

1 INTRODUÇÃO

No nosso dia a dia, é possível identificar várias pessoas com necessidades educacionais especiais nas quais são consideradas fora da regularidade física e intelectual que são designados pela sociedade como irregulares. Essas diferenças em geral são marcadas pelo resultado da relação com as demais pessoas. Fonseca (1995) mostra que a pessoa com deficiência é aquela que não tem suas características mentais, comportamento emocional, características neuromusculares e corporais, aptidões de comunicação normais, em relação a pessoa dita como normal, entretanto sugere que tenham modificações nas práticas educacionais que possibilitem o desenvolvimento dessas capacidades.

Sasaki (2002) enfatiza a inclusão é uma maneira pela qual a sociedade se encaixa para poder incluir em seus sistemas gerais, as pessoas com necessidades educacionais especiais e concomitantemente, as mesmas preparam-se reconhecer que tem um papel na sociedade, dessa maneira é viável que ocorra adaptações tanto da pessoa com deficiência como do grupo ao qual ela for inserida.

A inclusão está presente nas escolas brasileiras. De certo modo o acesso à escola regular vem sendo de grande qualidade em relação ao ensino da educação especial. O que se espera do aluno que é inserido na escola comum é a igualdade de oportunidade e sua permanência nessa escola, para que ele consiga desenvolver as demais capacidades como os outros alunos do século XXI (BRASIL, 2008).

Gorgatti et al. (2004), fala que o acesso à escola não é fácil e que quando a criança consegue, os professores costumam barra-las de suas aulas com o argumento de garantia da sua integridade física, e, que quando uma criança consegue participar da aula de educação física, muitas são deixadas de lado, no momento em que os demais alunos estão fazendo a atividade proposta.

Batista e Emuno (2004) mostram que mesmo com a inclusão escolar propriamente dita em nosso país algumas pesquisas realizadas com estudantes com necessidades especiais que estudam em uma escola regular, indicam que os mesmos são rejeitados e não aceitos pelos próprios colegas da turma. Os autores acreditam que essa rejeição se dá pelo pressuposto de comportamento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Kirk (1996) mostra algumas adaptações em relações ao ambiente escolar que podem ser necessárias para essas crianças, estão relacionadas à mobilidade de cada criança, vitalidade física, somada aos seus próprios sentimentos em respeito a si mesmo e sua deficiência.

Com base nesses problemas Machado e Petroski (1999) acredita que para uma escola ser considerada inclusiva, deve passar por mudanças arquitetônicas, para que assim proporcione uma melhor locomoção dentro do ambiente escolar. Não se deve selecionar alunos no ato da matrícula assim não priorizando aqueles com melhor condição física e tão pouco financeira. Menos ainda, contratar profissionais aptos para atender pedidos individualizados de cada aluno.

Segundo Bailão et al. (2002), o objetivo da escola é instruir as crianças para que não aconteça a diferenciação, resguardando e moldando cada uma de acordo com a sua necessidade. Seguindo esse raciocínio, Rodrigues et al. (2004), ressaltam que o profissional está ligado com o aluno e o meio, e assim deve incentivar o reconhecimento das oportunidades mediante os acontecimentos e, conseqüentemente, o seu papel é preponderar uma escola que, consiga identificar refletir e realizar ações que visam efetivar o exercício pleno da cidadania de todo e qualquer indivíduo.

A escola como instrumento de educação deve proporcionar aos alunos com necessidades especiais um ambiente adequado, estável e acessível capaz de proporcionar a esses alunos um bom desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo. E esses alunos devem se sentir inseridos nas aulas de maneira não diferente.

Os estudos demonstram que os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física têm a possibilidade de serem excluídos das aulas pela dificuldade educacional. Quando o aluno com deficiência tem oportunidade de participar da aula proposta, ele amplia sua experiência corporal e cultural, e com isso amplia a experiência dos demais alunos (CHICON, 2004).

É através da educação física que o aluno poderá expressar suas emoções, como a alegria, o medo dessa forma descobrirá as mais variações da linguagem corporal, que incentivam e explicam a integração do educando na sociedade. Entretanto, essa inserção nesse meio de descobertas não ocorre sem que os

processos de mediações sejam elaboradas e os comportamentos sejam refletidos. Portanto as ações do profissional não se terminam nas questões eventuais, mas se aprimoram na continuidade dos objetivos. Assim nesse seguimento, a atuação do profissional corresponde a dimensão daquilo que o mesmo propõe para si, seus alunos e a sociedade (MATOS; NEIRA, 2000).

Para Rodrigues (2006) a Educação Física como disciplina curricular não pode ser indiferente ou descuidada em relação à inclusão. O autor destaca o grau de rigidez em relação às demais disciplinas, pois tem que ter uma melhor organização de conteúdos de maneira com que os alunos vivenciem e aprendam nas aulas, que haja a inclusão e que aulas sejam elaboradas. A Educação Física é considerada uma área muito importante quando se trata de inclusão, uma vez que a participação dos alunos é de extrema importância.

Carmo (2001) observou que os professores da Educação Física escolares inclusivas ao invés de buscarem novos conhecimentos preferiram fazer ajustes, improvisos em relação aos conhecimentos existentes e não buscaram aprender mais sobre atividades motoras de uma forma mais específica para trabalhar com os alunos com deficiência. Faz-se necessário que o profissional busque novos conhecimentos, novas adaptações, recursos científicos para que assim tenha melhores condições para trabalhar com seu aluno nesse enfoque.

Assim, o objetivo da presente pesquisa foi verificar a percepção dos professores quanto ao processo de inclusão dos alunos com alguma deficiência física nas aulas de Educação Física Escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

A amostra foi composta por dez professores de Educação Física Escolar, de ambos os sexos sendo quatro do sexo feminino e seis do sexo masculino, com no mínimo dois anos de atuação com idade média entre vinte e cinco e acima de quarenta e cinco anos, da Secretaria de Educação do DF.

2.2 Métodos

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, com análise quantitativa, realizado através de questionário com doze questões, abertas e fechadas, aplicado para professores da Educação Física Escolar, baseado no questionário de De Souza e Boato (2009), buscando analisar três aspectos: Questões referentes aos dados sócio pedagógicos; concepções sobre a inclusão de professores e a atitude dos professores quanto à inclusão. (Anexo 2)

Os procedimentos e objetivos do estudo foram informados aos participantes voluntários através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), posteriormente devolvido devidamente assinado como requisito para participação no estudo. Este foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB e aprovado com CAAE: 62383316.1.0000.0023

A análise estatística dos dados foi realizada pelo Word 2013.

3 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada junto a 10 professores de uma escola pública da Secretaria de Educação de Brasília-DF, sendo 40% do sexo feminino e 60% do sexo masculino.

Desses professores, 10% têm idade entre 20 e 30 anos, 30% entre 30 e 35 anos, 20% entre 35 e 40 anos, 20% entre 40 e 45 anos e 20% acima de 45 anos.

Em relação à experiência na área da Educação Física, 40% têm de 04 a 08 anos, 20% de 12 a 14 anos e 40%, de 20 a 28 anos de magistério (Tabela 1).

3.1 Questões Referentes às Concepções Sobre Inclusão

Questionados sobre sua preferência em trabalhar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) físicas, incluídos em classes comuns, 80% responderam afirmativamente. Desses, 30% declararam sentir-se capacitados para receber esses alunos, ressaltando que esse é um momento de trocas mútuas, constituindo-se em um processo importante para o desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem da turma, enquanto 20% ressaltaram a importância do acompanhamento de um auxiliar pedagógico e a oferta de condições de acessibilidade por parte da escola e 20% destacaram a importância da relação professor-aluno, promovendo uma boa convivência com as diferenças, enquanto 10% declararam que o trabalho de inclusão vai depender das condições físicas e estruturais do ambiente escolar.

20% dos professores responderam afirmativamente, mas não justificaram (Tabela 1).

Tabela 1: Se gostariam de trabalhar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) físicas incluídos em classes comuns. (Questão 1)

Respostas evidenciadas	Sim	Depende
Sentem-se capacitados para receber esses alunos, contribuindo com o desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem da turma.	30%	
A relação professor–aluno, deve promover a convivência com as diferenças.	20%	
Desde que haja acompanhamento por meio de um auxiliar pedagógico e a escola ofereça condições de acessibilidade.	20%	
Depende das condições físicas e estruturais.		10%

Questionados quanto à importância de se dispensar atenção extra aos estudantes com alguma deficiência física e se a mesma pode prejudicar a fluidez de suas aulas, assim como o desenvolvimento dos demais alunos (questão 2), 50% responderam afirmativamente. 40% desses professores declararam que vai depender da metodologia da aula a ser aplicada e da relação de ajuda de um profissional especializado, sempre que a turma ultrapassar 15 alunos, enquanto 10% ressaltaram a importância da atenção e cuidados especiais com os mesmos.

50% dos professores responderam que não, mas 30% não justificaram sua resposta, enquanto 20% afirmaram que vai depender do grau de limitação desses alunos, podendo comprometer os demais e causar falta de atenção, requerendo a necessidade de auxiliar pedagógico e de recursos de acessibilidade. (Tabela 2)

Tabela 2: Se acreditam que a atenção extra, requerida pelos estudantes com alguma deficiência física prejudicaria a fluidez de suas aulas, assim como o desenvolvimento dos demais alunos (Questão 2).

Respostas Evidenciadas	Sim	Não
Porque esse aluno requer uma atenção e cuidados especiais.	10%	
Depende da metodologia da aula a ser aplicada e a relação de ajuda de um profissional especializado, sempre que a turma ultrapassar 15 alunos.	40%	
Depende se a limitação comprometer muito sua capacidade, causando falta de atenção aos demais alunos, requerendo a necessidade de auxiliar pedagógico e recursos de acessibilidade.		20%

Questionados se as Necessidades Educacionais Especiais (NEE) dos estudantes com deficiência física podem ser melhor atendidas em turmas específicas, que trabalhem apenas com a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado, (questão 03), 30% responderam afirmativamente enquanto 50% disseram que não. 20% dos professores não responderam.

Em relação às possibilidades do aluno que apresenta deficiência física, incluído no ensino regular e que não participa das aulas de Educação Física, poder ser prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional (Questão 4), 100% responderam afirmativamente. Desses, 50% justificaram que pelo fato da Educação Física possibilitar o desenvolvimento de uma forma bem mais ampla em todos os sentidos, trabalhando a cultura corporal do movimento, contribui na formação de hábitos e posturas, evitando prejuízos motor, social e emocional, 20% afirmaram que toda exclusão traz prejuízos para a formação integral do aluno e esse aluno deve ser estimulado como todos os outros.

30% dos professores não justificaram sua resposta (Tabela 03).

Tabela 3: Se acreditam que o aluno deficiente físico, incluído no ensino regular, que não participa das aulas de Educação Física possa ser prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional (Questão 4).

Respostas Evidenciadas	Sim	Não
Porque a Educação Física possibilita o desenvolvimento de uma forma bem mais ampla em todos os sentidos, trabalha a cultura corporal do movimento, contribuindo na formação de hábitos e posturas, evitando prejuízos motor, social e emocional.	50%	
Toda exclusão traz prejuízos para a formação integral do aluno e esse aluno deve ser estimulado como todos os outros.	20%	

Questionados se acreditam que as crianças com alguma deficiência física, incluídas em suas aulas, no ensino regular, em função da relação com os demais alunos, desenvolvem melhor suas capacidades escolares, do que se estivessem em classes especial (Questão 5), 70% responderam afirmativamente. 20% dos professores ressaltarem que o aluno ganha com o atendimento simultâneo, pois as diferenças entre eles ajudam a todos, enquanto 10% ressaltaram que essa inclusão pode contribuir para diminuir as limitações que apresentam, nivelando-os com os demais. Entretanto, 10% dos professores manifestaram sua preocupação quanto ao rendimento dos demais alunos, em consequência de um nivelamento de atividades em consequência das limitações de alguns.

30% dos professores que responderam afirmativamente não justificaram, enquanto 30% declararam não acreditar nessa proposta de inclusão, afirmado que o aluno com NEE pode ganhar mais com o atendimento individualizado, dependendo de suas características e limitações (Tabela 4).

Tabela 4: Se acreditam que as crianças com alguma deficiência física, incluída em suas aulas de Educação Física de ensino regular, em função da relação com os demais alunos desenvolvem melhor suas capacidades escolares, do que se estivessem em classes especiais (Questão 5).

Respostas Evidenciadas	Sim	Não
O aluno ganha com o atendimento simultâneo, pois as diferenças entre eles ajudam a todos.	20%	
Pode procurar diminuir ao máximo a deficiência que ele possui nivelando-o com os demais.	10%	
Os demais alunos podem ser prejudicados quando, as atividades forem niveladas por conta das limitações de alguns.	10%	
O aluno com NEE pode ganhar mais com o atendimento individualizado, dependendo de suas características e limitações.		30%

Indagados se a criança pode vir a sentir-se inferior às demais, correndo o risco de não se desenvolver de maneira condizente, nas aulas de Educação Física, quando incluídas em turmas regulares (Questão 6), 90% dos professores responderam que sim. 40% deles afirmaram que cabe ao professor adotar estratégias de ensino, buscando facilitar uma adaptação adequada, valorizando cada conquista e trabalhando sua auto-estima, enquanto 30% ressaltaram a importância do acompanhamento familiar junto aos professores e à escola, tendo o cuidado com diagnósticos precisos quanto aos problemas e limitações da criança. 20% não justificaram suas respostas.

10% responderam negativamente, mas alertaram quanto à importância da metodologia adotada pelo professor (Tabela 5).

Tabela 5: Possibilidade de a criança sentir-se inferior às demais, comprometendo seu desenvolvimento, quando incluídas em turmas regulares, em função e suas limitações. (Questão 6).

Respostas Evidenciadas	Sim	Não
Depende do acompanhamento familiar, professores e escola pode acontecer se esse problema não for orientado.	30%	
Cabe ao professor adotar uma estratégia de ensino, para que haja uma adaptação adequada, valorizando cada conquista desse aluno e trabalhando sua auto estima.	40%	
Depende da metodologia aplicada.		10%

3.2 Questões Referentes às Atitudes dos Professores

Ao serem indagados se consideram as atividades que aplicam nas suas aulas, no ensino regular, apropriadas para os estudantes com deficiência (Questão 7), 80% responderam que sim, embora 30% não tenha justificado. 30% ressaltaram que a aula é adequada aos alunos com NEE, para que participem das atividades com a turma, promovendo adaptações, sempre que necessário. E 20%, que buscam adaptações de acordo com as limitações dos alunos.

20% responderam negativamente, embora tenham justificado que as aulas são preparadas de acordo com as deficiências (Tabela 6).

Tabela 6: Se consideram as atividades que aplicam, nas suas aulas no ensino regular, apropriadas para os estudantes com deficiência (Questão 7).

Respostas Evidenciadas	Sim	Depende
São adaptáveis a qualquer limitação.	20%	
Quando se tem um aluno com NEE, a aula é adequada para que participe das atividades com a turma, adaptada sempre que necessário.	30%	
Depende da deficiência e da aula preparada.		20%

Questionados se já buscaram recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (cursos de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas ...), na questão 08, 80% dos professores responderam afirmativamente, destacando cursos como: Pós-Graduação, internet, cursos, intercâmbios, leituras de cursos, coordenação, educação precoce (desenvolvimento) especialização; Dislexia e outras dificuldades específicas de aprendizagem, estudos, pesquisas, experiência profissional, livros, colegas das salas de recursos, família de alunos. 20% responderam que não.

Questionados se já dispensaram algum aluno com alguma deficiência física das aulas de Educação Física (questão 09), 10% afirmaram que sim, enquanto 90%, que não. Nenhum deles se justificou.

3.3 Questões Referentes à Capacitação Profissional

Questionados se consideram que os professores do ensino regular, têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência física em turmas inclusivas (questão 10), 10% responderam que sim, 60% que não, 20%, que depende, mas não justificaram, enquanto 10% não responderam.

Perguntou-se (questão 11), se em algum momento foi oferecido a eles cursos de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência, em turmas inclusivas e 50% responderam que sim, por meio da EAPE – Escola de Aprendizagem dos Profissionais de Educação e 50%, que não.

Questionados sobre sua capacitação para atender alunos com deficiência física em turmas inclusivas (questão 12), 80% dos professores responderam que consideram a capacitação muito importante. 10% ressaltaram que o aperfeiçoamento do professor deve ser constante, observando as especificidades de cada aluno, 10% que têm pós-graduação em educação inclusiva, sentindo necessidade de mais estudos, 10%, que o professor deve ser capaz de fazer uma avaliação diagnóstica e oferecer atividades de acordo com o grau de limitação, buscando estimular a superação do aluno, de acordo com suas deficiências.

10% declararam ter dez anos de trabalho com pessoas com deficiência, tendo participado dos jogos paraolímpicos de 2016 e de intercâmbios do governo Americano.

30% desses professores não justificaram suas respostas, enquanto 30% declararam não se considerar capacitados para realizar esse tipo de atendimento, embora tenham ressaltado a necessidade de estudos para realizar atendimentos específicos, de acordo com a deficiência dos alunos (Tabela 07).

Tabela 07: Consideram-se capacitados para atender alunos com deficiência física em turmas inclusivas (Questão 12)

Respostas Evidenciadas	Sim	Não
Pós-Graduada em educação especial inclusiva, porém cada aluno exige novos estudos.	10%	
Aprendizagem deve ser constante e específica a cada estudante.	10%	
Deve-se fazer uma avaliação diagnóstica e oferecer a atividade de acordo com o grau de limitação sempre estimulando a superação do aluno.	10%	
Dez anos de trabalho com pessoas com deficiência, tendo participado dos jogos paraolímpicos de 2016 e de intercâmbios do governo Americano.	10%	
Depende da deficiência		20%
Necessário mais estudo para realizar esse atendimento específica.		10%

4 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa que teve como objetivo verificar a existência da inclusão dos alunos com alguma deficiência física nas aulas de Educação Física Escolar constatou-se que a maioria dos professores gostaria de trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, em classes regulares, mas com condições e recursos necessários.

Gomes e Neves Junior (2013), ressaltam que a inclusão é de extrema importância na sociedade onde vivemos e também no nosso dia a dia, buscando minimizar esse preconceito, em nossas escolas, competindo aos gestores e professores estimularem a inclusão de todos, independente de suas deficiências ou limitações.

Em relação, ao fato da atenção extra aos estudantes com alguma deficiência poder prejudicar a fluidez de suas aulas, assim como o desenvolvimento dos demais alunos, os professores declararam que depende da metodologia da aula, bem como a construção agradável do ambiente e das suas atitudes, possibilitando uma melhor oportunidade de interação desses alunos, o que é confirmado por (TEIXEIRA; KUBO, 2008).

Esse convívio, entre todos os alunos com ou sem deficiência é essencial para a realização dos processos de Educação Física verdadeiramente inclusivos. Trata-se de uma informação que merece um olhar mais minucioso, tendo em vista que as relações sociais que são definidas nas aulas de Educação Física são integradas, muitas vezes, por uma intensidade mais forte, diferente da percepção em outras disciplinas, seja entre aluno-professor, seja entre aluno-aluno. Assim, segundo Almeida et al. (2011) torna-se importante ajuizar que essas relações não devem se acabar no aspecto afetivo-emocional, embora a dimensão deva ser visível no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos alunos com deficiência eles são melhores atendidos em turmas específicas, com Educação Física e Esporte Adaptado. Segundo Brito e Lima (2012) o professor que trabalha com a Educação Física adaptada na escola, conseqüentemente encontra desafios, que estão diretamente ligados por uma formação inicial do aluno. Conseqüentemente a formação desses profissionais é de grande importância, porém não basta simplesmente uma boa formação inicial, mas sim mudanças que nem todas as escolas estão prontas para receber esses alunos.

A respeito do aluno com deficiência, incluídos no ensino regular e que não participam das aulas de Educação Física, pode ter seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional afetado, de acordo com Strapsson e Carniel (2007), ao afirmarem que a Educação Física é importante no seu desenvolvimento, especialmente daqueles com deficiência, pois é na Educação Física que a autoestima e a autoconfiança ficam elevadas, por conta das oportunidades de inclusão.

A criança com deficiência, na aula de Educação Física regular, consegue desenvolver suas capacidades melhor, do que se estivesse em classes especiais. Entende-se que o convívio de crianças com deficiência junto com as demais pode cooperar para sua adaptação na escola, fazendo com que se sintam semelhantes em capacidade e potencialidade, por meio da interação com essas crianças. Pintanel, et al. (2015) destaca que as crianças com deficiência conseguem desenvolver ações diferentes daquelas desenvolvidas no dia a dia. Muitas habilidades, que antes não eram vistas, surgem a partir das interações com as demais crianças, fazendo com que se sintam mais seguras.

A criança com deficiência, ao se sentir inferior às outras, não se desenvolve de maneira condizente, nas aulas. Para Falkenback (2010), a inclusão é uma preparação para a sociedade, tratando-se de uma atividade essencialmente interativa. O desempenho do aluno com deficiência, nas aulas de Educação Física consegue trazer benefícios para o desenvolvimento de suas capacidades perceptivas, afetivas e de inclusão na comunidade.

Quanto às atividades aplicadas nas aulas de Educação Física, para os estudantes com deficiência, Cidade e Freitas (2002) consideram ser indispensável um planejamento que responda às necessidades dos alunos, exigindo que o professor seja inovador, adaptando suas aulas conforme o nível de deficiência de seu aluno.

Quanto à necessidade de recursos próprios para atuar no processo de inclusão escolar Gomes e Neves Junior (2013) ressaltam que muitos professores não têm preparo adequado para lidar com o aluno deficiente, sendo necessário uma especialização na área, possibilitando ao professor sentir-se seguro para ministrar suas aulas.

Em relação a dispensar alunos com deficiência das aulas de Educação Física, foi possível averiguar, por parte dos professores que trabalham em classes regulares, a possibilidade para o seu atendimento. Todavia, eventos como a quantidade de alunos por professores, carência de recursos materiais e pedagógicos, diferentes casos, impedimento para a concretização da inclusão escolar. (MAZZOTTA; FAMÁ D ANTINO, 2011).

Quanto à capacitação para dar aulas para crianças com deficiência física em turmas inclusivas, esse aspecto é considerado deficiente, apontando a preocupação dos envolvidos no processo, uma vez que o professor não foi totalmente preparado em nível de graduação para iniciar esse trabalho, sendo necessário investir em sua formação continuada e permanente. (SILVA; GONÇALVES; ALVARENGA, 2011).

Verificou-se também a importância quanto à preparação da escola, para que se tenha um ambiente propício com espaço físico, recursos materiais e humanos em quantidade satisfatória, além de uma equipe de apoio. Para Tardif (2002), a aprendizagem do magistério vai acontecendo com a prática cotidiana, na qual o docente passa a construir conhecimentos experienciais.

Segundo Mantoan (2004) para se sentir melhor capacitado para atender alunos com deficiência física em turmas inclusivas, o professor precisa rever seus métodos de ensino, isto é, seu planejamento, metodologias e formas de avaliação, oportunizando perceber que o aluno com deficiência tem capacidade para aprender, dependendo apenas de estratégias que assegurem sua efetiva participação, construindo seus conhecimentos.

5 CONCLUSÃO

Observamos por meio dos dados da pesquisa e do referencial bibliográfico, a percepção dos professores quanto à inclusão dos alunos com alguma deficiência física, nas aulas de Educação Física Escolar. Foi possível observar que alguns professores são bem confiantes quanto ao processo de inclusão, já outros nem tanto, por conta de não se sentirem preparados para lidar com esse processo.

Verificamos também, que a escola, junto com as aulas de Educação Física tem um papel importante para buscar reduzir os preconceitos em relação aos alunos com deficiência, buscando trazê-los para o contexto social, por meio de ambientes estimuladores.

Analisando o processo de inclusão de alunos com deficiência, na busca de melhores resultados, em parceria com escola, observou-se que a mesma deve oportunizar uma infraestrutura melhor e orientação aos professores que precisam de especialização, buscando conhecimentos quanto à inclusão, para que possibilitem ao aluno o seu desenvolvimento harmonioso e o sucesso do processo ensino-aprendizagem, respeitando e valorizando suas especificidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. et al. Percepção discente sobre a Educação Física escolar e motivos que levam à sua prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n. 2, p. 109-116, 2011.

BAILÃO, M; OLIVEIRA, R. J; CORBUCCI, P. R. Educação Física Inclusiva numa Perspectiva de Múltiplas Inteligências. **Revista Digital: EF y Deportes**, v.49, jun. 2002. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd49/efi.htm> > Acesso em: 28 abr. 2017.

BATISTA, M.W.; EMUNO, S.R.F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia**, Espírito Santo, v. 9, n. 1, p. 101-111, 2004.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Portaria nº 948 de Janeiro de 2007. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> > Acesso em: 23 set. 2016.

BRITO, R. F.A.; LIMA, J. F. Educação física adaptada e inclusão: Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. **Corpo, Movimento e Saúde**, Salvador, v.3, n.2, Jun/Dez, 2012. Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012_1_artigo1_12.pdf > Acesso em: 30 Maio 2017.

CARMO, A. A. **Inclusão escolar e educação física: que movimentos são estes?** Campinas. Unicamp, Curitiba: Abradecar, 2001.

CHICON, J. F. **Inclusão na educação física escolar: construindo caminhos**. 2004. 426p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. São Paulo: USP, 2004. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica. Vitória: EDUFES, 2004.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola**. Integração, Educação Física Adaptada, v. 14, p. 27-30, 2002.

DE SOUZA, G.K.P., BOATO, E.M. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. **Educação Física em Revista**, v.3, n.2, 2009.

FALKENBACH, A. P. Inclusão. **Perspectivas para as áreas da Educação Física, Saúde e Educação**, Jundiaí, São Paulo, Fontoura, 2010.

FONSECA, V. **Educação Especial**: Programa de Estimulação Precoce. 2.ed. Porto Alegre: Artes medicas, 1995.

GOMES, B. B. R; NEVES JUNIOR, C. L. Educação física escolar: inclusão, equidade e competição - conceitos e ações. **Evidência**. Araxá, v. 8, n. 9, p. 97-111, 2013. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/45570/29993>>
Acesso em: 30 Maio 2017.

GORGATTI, M. G. et. al. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 63-68, jun. 2004. Disponível em:
<<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewArticle/558> > Acessado em: 23 set. 2016.

KIRK, S. A. **Educação da Criança Excepcional**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 448, 1996.

MACHADO, R; PETROSKI, E. L. A. (Des) Integração do Aluno Portador de Deficiência na Rede Regular de Ensino de Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.21, n.1, set/ 1999.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. Revista Centro de Estudos Jurídicos, Brasília, n. 26, p. 36-44, jul./set. 2004

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. **Educação Física na Adolescência**: o Conhecimento na Escola. São Paulo: Phorte Editora, p. 16-19, 5. ed. 2008

MAZZOTTA, M. J. S.; FAMÁ D'ANTINO, M. L. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: Cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/10.pdf> > Acesso em: 30 Maio 2017.

PINTANEL, A.C., et.al. Inclusão da criança deficiente visual na escola especial e regular: percepções da família. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v.23, n.5, p.686-91, set/out. 2015. Disponível em:
<<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7617/15619> > Acesso em: 30 Maio 2017.

RODRIGUES, D. **As promessas e as realidades da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física**: Atividade Motora Adaptada: A alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, p.63-69, 2006.

RODRIGUES, G. M; et. al. Demarcações sociais e as relações didáticas na escola: Considerações acerca da inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. v. 25, n 3, p.43-56, 2004.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: Construindo uma Sociedade para Todos. 4.ed. Rio de Janeiro. WVA, 2002.

SILVA, F. T; GONÇALVES, E. A. V; ALVARENGA, K. F. Inclusão do portador de necessidades especiais no ensino regular: revisão da literatura. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo, v.24, n.1, p.96-103, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jsbf/v24n1/v24n1a17.pdf> > Acesso em: 04 Ago. 2016.

STRAPSSON, A. M; CARNIEL, F. A Educação Física na Educação Especial. **Revista Digital. EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 11, 24 n. 104, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-especial.htm>> Acessado em: 30 Maio 2017.

TARDI, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Rio Janeiro: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, F. C.; KUBO, O. M. Características das interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 1, p. 7592, jan./abr. 2008.

ANEXO A

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de aceite do orientador**

Eu **CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO**, declaro aceitar orientar o(a) discente **DAYANE DA SILVA SHIMITI** no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 17 de Fevereiro de 2017.



ASSINATURA

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Dayane da Silva Shimiti, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 12 de Junho de 2017.

Dayane da Silva Shimiti
Orientando

ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, DAYANE DA SILVA SHIMITI RA: 21450748 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I no dia 12/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Dayane da Silva Shimiti

ASSINATURA

ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I, autorizar sua apresentação no dia 12/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, CELEIDA BELCHIOR GARCIA CINTRA PINTO
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA QUANTO À INCLUSÃO DE EDUCANDOS COM
DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I, autorizar a
entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto", is written over a horizontal line.

Professor Orientador

ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Dayane da Silva Shimiti RA 21450748, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado, Percepção dos professores de educação física quanto á inclusão de educandos com deficiência física no ensino fundamental I, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 12 de Junho de 2017.



Assinatura do Aluno

ANEXO G

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inclusão de Educandos com Deficiência Física nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I

Pesquisador: celeida belchior garcia cintra pinto

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 62383316.1.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.977.797

Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa que visa “analisar por meio de um questionário se os professores da Educação Física Escolar, inclu[em] os alunos com necessidades especiais. A amostra será constituída por 10 professores de Educação Física de ambos os sexos.”

Será aplicado um questionário de 12 (doze) questões para 10 (dez) professores de Educação Física de ambos os sexos.

Os dados serão analisados pela “frequência de resposta”.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora aponta como objetivo principal: “Verificar a existência da inclusão dos alunos que apresenta[m] alguma deficiência física nas aulas de educação física escolar, por meio de um questionário envolvendo as concepções dos professores sobre inclusão e sobre sua capacidade pedagógica e profissional.”

Dentre os objetivos secundários constam:

- a) “Fazer observação de quatro aulas a fim de verificar se os alunos que apresentam alguma deficiência física são inclusos”;
- b) “Observar se o professor interage com esses alunos”;

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.977.797

- c) “Analisar se a turma interage bem com os alunos que apresentam deficiência física”;
- d) “Verificar como o aluno com deficiência física se desenvolve nas aulas e quais são suas possíveis dificuldades”;
- e) “Aplicar um questionário de sondagem sobre a inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, junto aos professores.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora afirma que os riscos são mínimos e que, se o participante se sentir constrangido em responder o questionário, poderá deixar de fazê-lo.

Quanto aos benefícios assevera que podem existir benefícios nessa área de estudo, “por meio de contribuição com os resultados da pesquisa e sua divulgação no contexto educacional.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de pesquisa não afronta princípios éticos que impeçam a sua realização.

A análise do projeto permite compreender o objetivo desejado pela pesquisadora.

A exposição dos participantes ao contato com a pesquisadora durante a aplicação do questionário não parece ser fator que lhes possa causar danos.

O currículo da pesquisadora responsável comprova experiência na área.

A pesquisa é de baixo custo, com financiamento próprio.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos mínimos exigidos foram devidamente apresentados:

- Folha de Rosto (FR): assinada pela pesquisadora responsável e pela coordenação do curso de Educação Física.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser assinado pelos participantes apresenta divergências que deverão ser corrigidas conforme apontado abaixo.
- Foi juntado o questionário padrão.
- Foi juntado o Termo de Aceite Institucional devidamente assinado pelo respectivo responsável.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.977.797

éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O TCLE foi alterado e apresenta as correções apontadas em relação às divergências indicadas no parecer anterior, a saber: "Nos procedimentos do estudo do TCLE consta como procedimento de estudo que a "sua participação consiste em Aplicação do teste ktk, no intuito de ver o desempenho motor dos alunos com Síndrome nas aulas de educação física. O/os procedimento(s) é/são aplicação de um teste (Em caso de gravação, filmagem, fotos, explicitar a realização desses procedimentos). Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo. A pesquisa será realizada na escola parque da 308 sul".

Contudo, nas informações básicas sobre o projeto não há menção a respeito da aplicação do teste ktk aos alunos tampouco notícias sobre a gravação, filmagem e fotos que serão feitas com os envolvidos na pesquisa".

Foi realizada alteração no documento, constando a indicação de que a coleta de dados se dará pela aplicação de um questionário, sem o uso de gravação, filmagem e fotos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 1.960.048, tendo sido homologado na 3ª Reunião

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.977.797

Ordinária do CEP-UniCEUB de 2017, em 10 de março do mesmo ano.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Outros	tcle_para_participante.doc	22/03/2017 14:58:53	Marilia de Queiroz Dias Jacome	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_827583.pdf	13/02/2017 15:10:35		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoEsclarecido.pdf	13/02/2017 15:09:25	DAYANE DA SILVA SHIMITI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MODELODEPROJETOPARAPESQUIS ADECAMPOTCC.pdf	18/11/2016 10:35:45	DAYANE DA SILVA SHIMITI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoInstitucionall.pdf	18/11/2016 10:31:34	DAYANE DA SILVA SHIMITI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_assentimentolivreeesclarecido.pdf	18/11/2016 10:26:53	DAYANE DA SILVA SHIMITI	Aceito
Folha de Rosto	FolhadRosto.pdf	18/11/2016 10:24:55	DAYANE DA SILVA SHIMITI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 22 de Março de 2017

Assinado por:
Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

I. DADOS SÓCIOPEDAGÓGICOS

Faixa etária:

() entre 20 e 25 anos; () entre 25 e 30 anos; () entre 30 e 35 anos;
 () entre 35 e 40 anos; () entre 40 e 45 anos; () acima de 45 anos.

Tempo de trabalho no magistério: _____

Tempo de trabalho na Secretaria de Educação do Distrito Federal: _____

II. QUESTÕES REFERENTES ÀS CONCEPÇÕES SOBRE INCLUSÃO AOS PROFESSORES

1) Você gosta ou gostaria de trabalhar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) Física incluídos em classes comuns?

() Sim () Não

Justifique:

2) Você acredita que a atenção extra, requerida pelos estudantes com alguma deficiência física pode prejudicar a fluidez de suas aulas, assim como o desenvolvimento dos demais alunos?

() Sim () Não

Justifique:

3) Em sua opinião as NEE dos estudantes com deficiências físicas, em suas aulas, podem ser melhor atendidas em turmas específicas, que trabalhem apenas com a Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado?

() Sim () Não

4) Você acredita que o aluno deficiente físico, incluído no ensino regular, que não participa das aulas de Educação Física seja prejudicado em seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional?

() Sim () Não

Justifique:

5) Você acredita que as crianças com alguma deficiência física, incluídas em aulas de Educação Física do ensino regular, em função da relação com os demais

alunos, desenvolvem melhor suas capacidades escolares, do que se estivessem em classe especial?

() Sim () Não

Justifique: _____

6) Em função das limitações da criança com alguma deficiência física, ela pode se sentir inferior às demais e não se desenvolver de maneira condizente nas aulas de Educação Física quando incluídas em turmas regulares?

() Sim () Não

Justifique:

III. QUESTÕES REFERENTES ÀS ATITUDES DOS PROFESSORES

7) Você considera as atividades que aplica, nas suas aulas no ensino regular, apropriadas para os estudantes com deficiência física?

() Sim () Não

Justifique: _____

8) Você já buscou recursos próprios para sua atuação no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência (curso de extensão, pós-graduação, livros, revistas, acesso pela internet, orientação com colegas...)?

() Sim () Não

Quais? _____

9) Você já dispensou algum aluno com alguma deficiência física das aulas de Educação Física?

() Sim () Não

Por quais motivos? _____

IV. QUESTÕES REFERENTES À CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

10) Você considera que os professores do ensino regular, têm capacitação para dar aulas para crianças com deficiência física em turmas inclusivas?

() Sim () Não

11) Em algum momento foi oferecido a você curso de capacitação para o atendimento de pessoas com deficiência, em turmas inclusivas?

() Sim () Não

Quais? _____

12) Você se considera capacitado para atender alunos com deficiência em turmas inclusivas?

() Sim () Não

Como? _____
